



Até dar a vida

Pe. Ángel Fernández Artime

Vendo que não conseguia pará-lo, o jovem voluntário salesiano abraçou-o fortemente dizendo: “Morrerei, mas não te deixarei entrar na igreja”. Assim o jovem e o kamikaze morreram juntos.

Queridos leitores do Boletim Salesiano, gosto muito de narrar fatos da vida que me impressionaram profundamente. Por isso hoje, perante tantos projetos, sonhos e perspectivas do novo ano letivo, quero narrar a história de um jovem, semelhante a tantos outros jovens das nossas casas; jovens voluntários ou jovens em serviço social; animadores dos oratórios e dos centros juvenis, apaixonados pela vida como os seus contemporâneos.

Este jovem de que vou falar é um ex-aluno salesiano do Paquistão que “pura e simplesmente” se sacrificou como mártir para salvar dezenas de vidas. Porque os jovens são capazes de tudo, até do maior heroísmo.

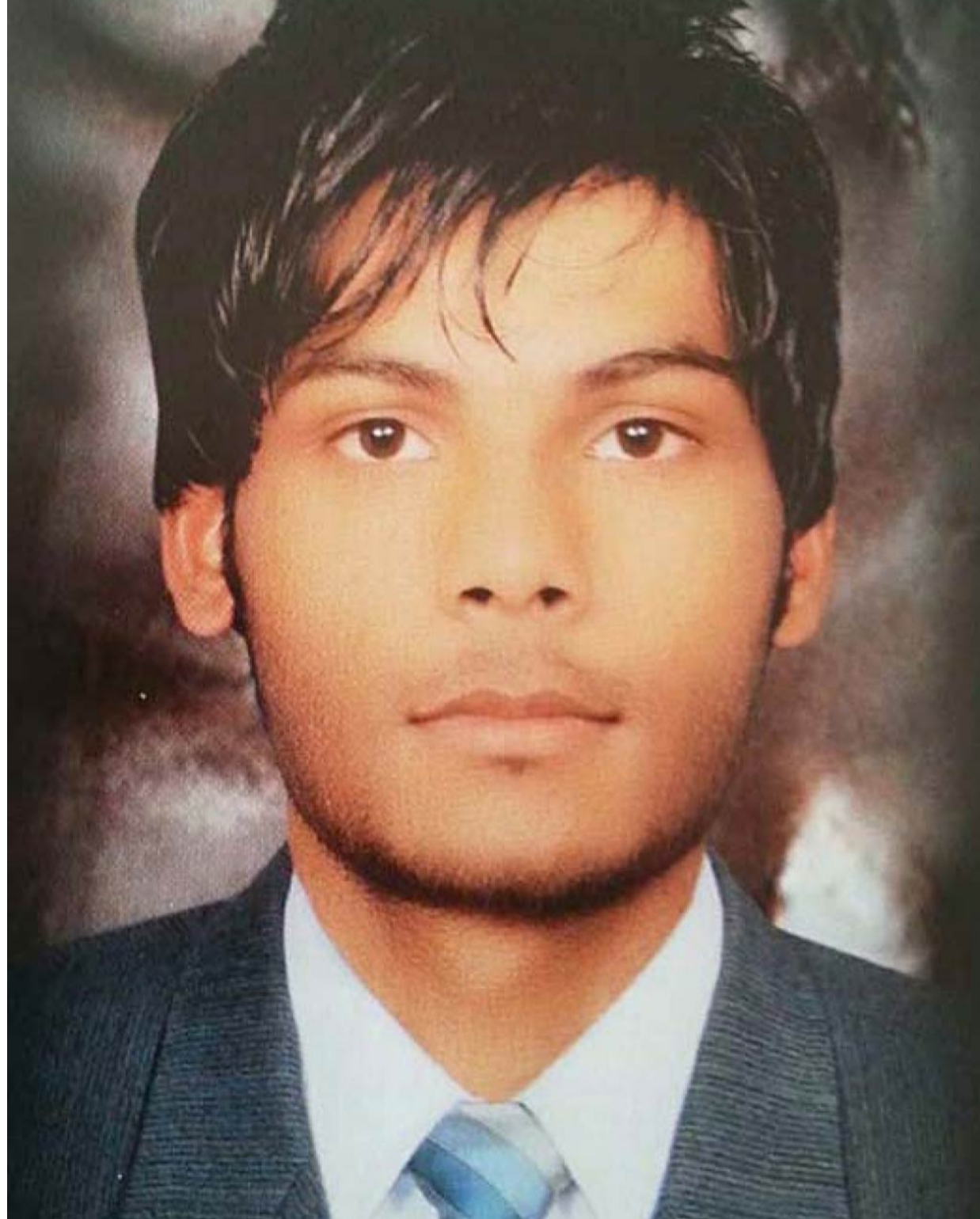
A história de Akash Bashir

A vida de Akash Bashir é surpreendentemente normal. Um aluno salesiano, um jovem católico nascido numa família humilde, mas com uma fé profunda e sincera. Estudou numa das nossas escolas no Paquistão, na cidade de Lahore, no bairro cristão de Youhanabad.

Akash Bashir viveu a sua vida normalmente como qualquer outro jovem deste mundo, entre a família, os amigos, a escola, o trabalho, o esporte e a oração. Certamente, num país como o Paquistão, em que prevalece uma fé muçulmana conservadora, ser um jovem católico não é coisa fácil. Aqui a fé não é só um título ou uma tradição familiar, é uma identidade.

O simples, mas significativo, fio condutor que tornou diferente a sua existência foi o “serviço”. Cada momento da vida de Akash foi um ato de serviço, e morreu servindo a comunidade do seu bairro, morreu servindo até dar a sua própria vida.

Em 15 de março de 2015, enquanto se celebrava a Santa Missa na paróquia de São João, o grupo de guardas de segurança composto por jovens voluntários, de que Akash Bashir fazia parte, controlava fielmente a entrada. Naquele dia aconteceu algo de insólito. Akash notou que uma pessoa com material explosivo debaixo da roupa estava tentando entrar na igreja para se fazer explodir. Ele o deteve, falou-lhe e impediu-o de continuar, mas, dando-se conta de que não conseguia pará-lo, abraçou-o fortemente, dizendo: “Morrerei, mas não te deixarei entrar na igreja”. Assim o jovem e o kamikaze morreram juntos. O nosso jovem ofereceu a sua vida salvando a vida de centenas de pessoas; rapazes, moças, mães, adolescentes e homens adultos que estavam rezando naquele momento dentro da igreja.



Akash Bashir, o nosso ex-aluno salesiano do Paquistão, é um testemunho do nosso Sistema Preventivo, um exemplo para os nossos jovens e uma bênção para as nossas minorias religiosas.

Akash tinha 20 anos.

Este fato nos causou uma profunda impressão, como salesianos e como família salesiana, e naturalmente não podemos nem queremos esquecer o jovem Akash. A sua vida simples e normal foi, sem dúvida, um exemplo muito significativo e importante para os jovens cristãos de Lahore, de todo o Paquistão e do mundo salesiano.

A sua mãe disse: “Akash fazia parte do meu coração. Mas a nossa felicidade é maior do que a nossa dor, porque não morreu de toxicod dependência ou de acidente. Era um jovem simples que morreu no caminho do Senhor, salvando o sacerdote e os paroquianos. Akash já é o nosso santo”.

Agora, é o irmão mais novo do que Akash, Arsalan, quem ajuda a equipe de segurança da Igreja. “Não pusemos obstáculos porque não queremos impedir os nossos filhos de servir a Igreja”, diz a mãe.

Jovens mártires de hoje

“Quem quiser salvar a sua vida, há de perdê-la, e quem perder a sua vida por minha causa, há de salvá-la”, disse Jesus. Akash Bashir é o exemplo vivo disso. É um exemplo de santidade para todo o cristão, um exemplo para todos os jovens cristãos do mundo. Ser santo hoje é possível! E é sem dúvida o sinal carismático mais evidente do sistema educativo salesiano. Cada aluno das nossas escolas sabe que para alcançar a santidade é necessário encontrar a felicidade amando profundamente a Deus e às pessoas queridas; cuidar e prestar atenção àqueles que mal conhecemos; ser responsável nos deveres de cada dia, servir e rezar.

Mas de modo particular, Akash representa os jovens cristãos paquistaneses, representa as minorias religiosas. Akash Bashir é a bandeira, o sinal, a voz de tantos cristãos que são atacados, perseguidos, humilhados e martirizados nos países não católicos. Akash é a voz de tantos jovens corajosos que são capazes de dar a vida pela fé, não obstante as dificuldades da vida, a pobreza, o extremismo religioso, a indiferença, a desigualdade social, a discriminação.

Com o espírito de outros jovens santos ou bem-aventurados, como São Domingos Sávio (+1857), Santa Maria Goretti (+1902), o Beato Pier Giorgio Frassati (+1925), o jovem santo José Sanchez del Rio (+1928), o jovem recentemente beatificado Carlo Acutis (+2006).

A vida de Akash é o forte testemunho da Igreja Católica de hoje, que nos recorda as primeiras comunidades cristãs do passado, que viviam imersas em culturas e filosofias opostas à fé de Jesus. Também as comunidades nos Atos dos Apóstolos eram uma minoria, mas com uma fé incomensurável em Deus. A vida e o martírio deste jovem paquistanês, de apenas 20 anos, mostram-nos a força do Espírito Santo de Deus, vivo, presente nos lugares onde menos se espera, nos humildes, nos perseguidos, nos jovens, nos pequenos de Deus.

Akash Bashir, o nosso ex-aluno salesiano do Paquistão, é um testemunho do nosso Sistema Preventivo, um exemplo para os nossos jovens e uma bênção para as nossas minorias religiosas. A todos vocês, desejo um ótimo início do novo ano letivo e uma bênção especial para as suas famílias, comunidades e instituições.